

ERA DO GELO. Peças mais recentes têm cerca de 11 mil anos

Descobertos novos fósseis no interior de AL

Tatus gigantes habitaram área onde hoje fica o município de Inhapi

ARNALDO FERREIRA
REPÓRTER

Os paleontólogos do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas e pesquisadores da área de Geociência da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) acabam de encontrar fósseis de tatus gigantes na área rural de município de Inhapi, região do Sertão de Alagoas, distante 270 quilômetros de Maceió. Os animais tinham tamanho de um Fusca. As descobertas foram reveladas no Encontro de Paleontólogos, no Ceará, no último final de semana.

As novas descobertas das peças de mamíferos da Era do Gelo coincidem com o momento que as pesquisas paleontológicas de Alagoas comemoram 14 anos. Nesse período, foram localizados e identificados mais de 8 mil fósseis de mamíferos que viveram nas regiões do Agreste e do Sertão. Alguns dos fósseis têm mais de 400 milhões de ano, revelou um dos mais importantes pesquisadores da Ufal, professor doutor em Paleontologia Jorge Luiz Lopes da Silva.

As mais novas descobertas são duas espécies de tatus: uma identificada como *Holmesina* (tatu gigante, extinto, que era do tamanho de um Fusca) e



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Paleontólogo Jorge Luiz Lopes da Silva está à frente das escavações no município de Inhapi

Escavações

Desde que as pesquisas começaram no Estado, há 14 anos, mais de 8 mil peças já foram localizadas

Tolypeutus Tricinctus (até hoje conhecido como tatu-bola). Este último está ameaçado de extinção por conta da caça predatória e desmatamento do semiárido em todo o Nordeste.

Em outro ponto do Sertão, os pesquisadores encontraram também fósseis de um cervídeo (animal popularmente conhecido como veado) do gênero *Manzana* (tipo veado-

mateiro). Os fósseis são de uma galhada completa e estavam enterrados no município de Olho d'Água do Casado, distante 271 quilômetros da capital. Os fósseis dos mamíferos são da Era do Gelo, o período pleistoceno que compreende 1,8 milhão e 11 mil anos atrás.

VESTÍGIOS

À frente da descoberta está o próprio professor Jorge Luiz Lopes da Silva, titular do setor de Paleontologia do Museu de História Natural da Ufal e que participou diretamente das escavações com um grupo de pesquisadores. "Em Inhapi encontramos uma placa fóssil de *Tolypeutus Tricinctus* (tatu-bola) e outra de *Holmesina* (tatu gigante, do tamanho

aproximado de um Fusca)" . Com isso, o professor Jorge Luiz garante que "já é possível dizer que temos vestígios que comprovam a existência da espécie tatu-bola no Sertão e Agreste de Alagoas há mais de 11 mil anos".

Entre os animais que viveram em Alagoas no período paleontológico estão os mastodontes (semelhante ao elefante), as preguiças gigantes, paleolhamas, um animal parecido com o camelo que tinha uma tromba, identificado como xinorinoterio (não tem nome vulgar), o toxodonte (semelhante ao hipopótamo) e cinco espécies de tatu gigantes: *panochthus*, *glyptoterium*, *holmesina*, *pampaterium* e o *tolypeutus*, que é o tatu-bola de hoje.